

## Protocolo de Cooperação

Considerando que a Associação Portuguesa de Gestão de Projectos se encontra filiada na International Project Management Association (IPMA) e que confere, por acordo formal com esta associação internacional, a certificação de gestores de projecto, nos termos da Norma ISO/IEC 17024;

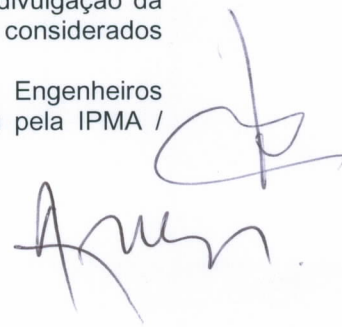
Considerando que a Associação Portuguesa de Gestão de Projectos é Organismo de Normalização Sectorial (ONS) para a Gestão de Projectos, sendo da sua responsabilidade a Comissão Técnica CT175 do IPQ;

Considerando que a Associação Portuguesa de Gestão de Projectos encarara a cooperação institucional com as Ordens e demais Associações Profissionais como um factor crítico de sucesso do seu Programa de Certificação de Gestores de Projectos, no sentido de lhe conferir maior credibilidade e aceitação;

Considerando que a Associação Portuguesa de Gestão de Projectos encarara a cooperação institucional com as Ordens e demais Associações Profissionais como um factor crítico de sucesso do desenvolvimento do acervo normativo da Gestão de Projectos, garantindo a sua adequação às realidades dos diferentes sectores da actividade económica;

**Ordem dos Engenheiros Técnicos**, representada pelo Bastonário, Engenheiro Técnico Augusto Ferreira Guedes e **Associação Portuguesa de Gestão de Projectos (APOGEP)**, representada pelo Presidente da Direcção, Dr. António Andrade Dias, decidem celebrar entre si o presente Protocolo de Cooperação que se irá reger pelas cláusulas seguintes:

1. As bases programáticas e a organização para a certificação encontram-se definidas no documento que constitui o Anexo – A ao presente Protocolo.
2. A cooperação entre as entidades signatárias orientar-se-á pelos princípios de respeito mútuo e de liberdade de decisão de cada uma das partes quanto ao interesse, à oportunidade e à possibilidade de desenvolvimento conjunto de cada projecto ou acção específica.
3. Ordem dos Engenheiros Técnicos, no quadro dos princípios estabelecidos no nº 2 do presente protocolo, assume a sua disponibilidade para:
  - a. Colaborar com a APOGEP na realização de Seminários, Conferências ou outras acções destinadas à disseminação do conhecimento da Gestão de Projectos;
  - b. Participar em comissões técnicas e grupos de trabalho para que venha a ser convidada pelo Organismo de Normalização Sectorial da Gestão de Projectos – ONS / APOGEP;
  - c. Promover as realizações da APOGEP através dos meios de divulgação da Ordem dos Engenheiros Técnicos que, em cada caso, forem considerados os mais adequados;
  - d. Estudar o modelo de reconhecimento, pela Ordem dos Engenheiros Técnicos, da certificação de gestores de projectos conferida pela IPMA / APOGEP;

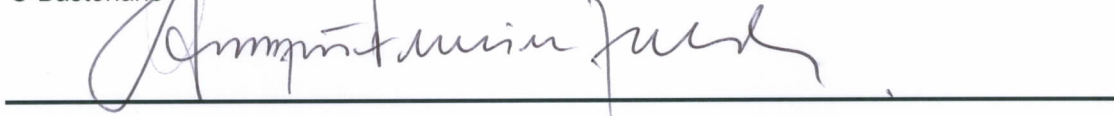


- e. Conceder aos Sócios da APOGEP desconto sobre os preços das realizações promovidas pela Ordem dos Engenheiros Técnicos, em termos a acordar caso a caso.
4. Os eventos em que a Ordem dos Engenheiros Técnicos venha a colaborar com a APOGEP serão acordados caso a caso.
5. APOGEP, no quadro dos princípios estabelecidos no nº 3 do presente protocolo, assume os seguintes compromissos:
  - a. Validar os conteúdos programáticos dos cursos de formação profissional de gestão de projectos que venham a ser organizados pela Ordem dos Engenheiros Técnicos, por forma a assegurar que os mesmos estejam conformes com os requisitos de certificação da APOGEP, ou colaborar na realização desses cursos de formação, quando tal lhe seja solicitado;
  - b. Nos casos em que tal seja considerado adequado pela Ordem dos Engenheiros Técnicos, realizar exames de certificação, dedicados para os Membros da Ordem e com preços iguais aos que são praticados para os Associados da APOGEP;
  - c. Captar o contributo dos seus Membros, promovendo a apresentação de "papers" para Seminários, Conferências e Congressos, promovidos pela Ordem dos Engenheiros Técnicos;
  - d. Abrir aos Membros da Ordem a possibilidade de participarem em comissões técnicas e grupos de trabalho para que venha a ser convidada pelo Organismo de Normalização Sectorial da Gestão de Projectos – ONS / APOGEP.
6. O Protocolo, que vai ser assinado pelos representantes legais das Entidades signatárias, poderá ser revisto sempre que ambas as partes o entendam por conveniente, visando a introdução das adaptações consideradas necessárias.

Lisboa, 17 de Abril de 2013

**Ordem dos Engenheiros Técnicos**

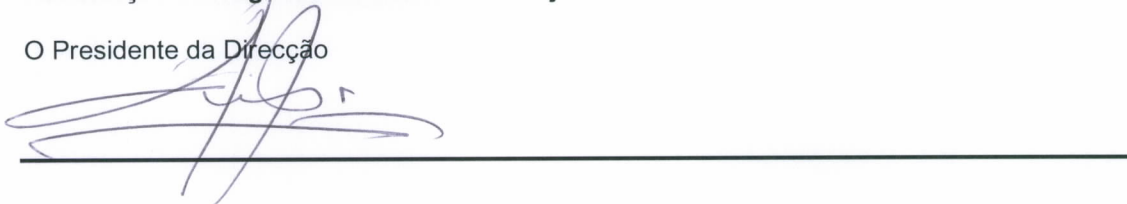
O Bastonário



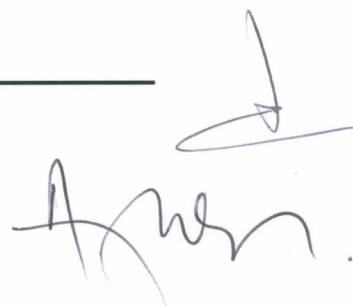
Engenheiro Técnico Augusto Ferreira Guedes

**Associação Portuguesa de Gestão de Projectos**

O Presidente da Direcção



Dr. António Andrade Dias





## ANEXO – A

### Bases Programáticas e Organização para a Certificação

---

#### A Gestão de Projectos como Especialização Profissional

Os principais protagonistas da gestão de projectos são os gestores de projecto que, para tal, têm de conquistar uma credibilidade baseada no reconhecimento da sua competência profissional.

Embora seja exigido um vasto leque de conhecimentos para o exercício da função de gestor de projectos, verifica-se que, na maioria dos casos, o acesso dos gestores de projectos à profissão não é planeado, “aconteceu nas suas vidas como um mero acidente”. Este ingresso verifica-se geralmente em períodos de urgência em que o novo gestor é identificado devido à sua formação na área tecnológica requerida para um projecto específico, mas sem prévia avaliação da sua preparação específica para o exercício das funções de gestão necessárias.

O ingresso numa profissão é algo que requer planeamento e preparação específica, ao contrário do que se verifica na maioria dos casos, em que se começa a gerir projectos sem a necessária preparação e mesmo sem a noção dos *skills* necessários para o seu exercício. Como agravante, verifica-se que, na área da gestão de projectos, o envolvimento que é requerido ao gestor é de tal forma intenso que poucas vezes surge a oportunidade para parar e pensar nas melhores formas de agir e de gerir.

Tais situações devem-se ao facto da gestão de projectos ser uma disciplina da gestão vocacionada para lidar com elevados níveis de mudança, cuja pressão é geralmente motivada pela rápida expansão tecnológica e por pressões da envolvente política e económica.

Será que a profissão do gestor de projectos difere das profissões reconhecidas e formais tais como as de médicos, advogados, engenheiros, professores ou contabilistas? A resposta a esta questão só pode ser dada através da avaliação dos atributos comuns a todas as profissões reconhecidas, que podemos resumir da seguinte forma:

1. Possuírem um único **corpo de conhecimentos**, baseado num conjunto de princípios e conceitos únicos, codificados e documentados. O seu objectivo é servir de base para a formação de todos os representantes da profissão.

No caso da gestão de projectos, a IPMA – International Project Management Association desenvolveu o ICB - IPMA Competence Baseline que é o referencial de competências que as diferentes Associações Nacionais filiadas, entre as quais a APOGEP – Associação Portuguesa de Gestão de Projectos, têm a possibilidade de adaptar, de acordo com a cultura e as realidades sócio económicas de cada País, com vista à certificação dos gestores de projectos.

2. **Standards de acesso**, contendo a definição dos critérios requeridos para o início da carreira e progresso dentro da mesma. Toda a profissão deve ter definido um caminho, pelo qual alguém se pode tornar num profissional reconhecido. Este caminho estabelece a formação base exigida (qualificações), experiência profissional comprovada e testes especiais de certificação.

No caso da gestão de projectos, a definição de tais critérios é estabelecida nos programas de certificação implementados pelas Associações Nacionais filiadas na IPMA, entre as quais a APOGEP. Os procedimentos de certificação estão conformes com o estipulado para a certificação de pessoas pela Norma ISO 17024.

3. Existência de um **código de ética** definidor dos padrões de comportamento que devem ser observados por todos os profissionais. Geralmente as associações profissionais funcionam como entidades validadoras da conduta dos seus membros podendo ter o papel de entidades sancionadoras sem que para tal seja necessário recorrer aos tribunais.



## ANEXO – A

### Bases Programáticas e Organização para a Certificação

---

Cada Associação Nacional filiada na IPMA tem um código de ética para os profissionais certificados. A verificação do conteúdo deste código de ética faz parte dos procedimentos de revalidação da acreditação que, regularmente, a IPMA realiza em cada Associação.

4. **Orientação para o desenvolvimento da profissão**, incentivando todos os profissionais da gestão de projectos a assumirem um elevado grau de lealdade para com o grupo profissional a que pertencem e contribuindo para a sua evolução, assistindo a congressos e seminários, publicando artigos, livros, etc.

A realização de tarefas orientadas para o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e científicos de gestão de projectos constitui hoje um dos principais critérios estabelecidos pelas organizações reguladoras para a manutenção da certificação dos gestores de projectos.

5. Existência de uma **Organização sancionadora** a quem cabe o estabelecimento de normas e políticas de regulação da profissão, a promoção de publicações, o papel facilitador como veículo privilegiado de partilha de ideias, encorajar a investigação, desenvolver e administrar programas de certificação, apoiar e certificar programas de formação, ter o papel de porta voz dos profissionais.

No caso da gestão de projectos, esta Organização é a Associação Nacional ou Internacional em que o gestor de projectos se encontra filiado.

Analisando os atributos acima referidos, podemos concluir que a Gestão de Projectos deve ser encarada como uma opção profissional, normalmente dentro duma profissão base, como a Engenharia, ou a Economia. O papel das Associações Internacionais tem sido fundamental no estabelecimento dos referidos atributos e, consequentemente, no seu reconhecimento público. Este reconhecimento, que existe há muito nos Estados Unidos e no Canadá, tem tido um crescimento significativo na Europa, e, mais recentemente, nas economias emergentes da Ásia, onde os programas de certificação que estão a ser desenvolvidos pelos diferentes Países, de acordo com as orientações da IPMA, constituem um incentivo para os gestores de projectos:

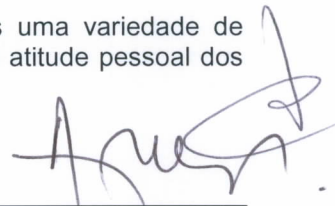
- Desenvolverem os seus conhecimentos, experiências e atitudes pessoais;
- Prosseguirem a sua formação técnica;
- Melhorarem a qualidade da gestão dos projectos;
- Atingirem os objectivos dos projectos com maior eficácia.

São genericamente reconhecidos os seguintes benefícios dos programas de certificação:

- Para os profissionais de gestão de projectos: Obtenção dum certificado, reconhecido internacionalmente, das suas qualificações e competências.
- Para os prestadores de serviços de gestão de projectos: A demonstração da qualificação e competência profissional dos seus empregados.
- Para os clientes: Assegurar que são recebidos serviços prestados com profissionalismo e seguindo o mais actual estado da arte da gestão de projectos.

### O Programa de Certificação

Para serem atingidas as finalidades acima indicadas têm que ser avaliadas uma variedade de qualificações e competências respeitantes ao conhecimento, à experiência e à atitude pessoal dos profissionais que exercem a Gestão de Projectos.



## **ANEXO – A**

### **Bases Programáticas e Organização para a Certificação**

---

A IPMA desenvolveu um Programa de Certificação, estruturada em quatro níveis, que é validado e fiscalizado com regularidade por esta Organização. O Sistema de Certificação é implementado em cada País, obedecendo à Norma ISO/IEC 17024 – *General requirements for bodies operating certification of persons*.

A APOGEP, de acordo com os termos estipulados pela IPMA, promove os seguintes níveis de certificação em gestão de projectos:

#### **IPMA Level A: Certified Projects Director**

Especificação:

*Deve ter a capacidade de dirigir todos os projectos constituintes de um programa ou todos os projectos do portfolio de uma empresa ou linha de negócio, ou ainda um projecto complexo com participantes de diferentes culturas e geografias.*

Requisitos mínimos:

- 5 a 10 anos de experiência comprovada, obtida ao longo dos últimos doze anos, como gestor de projectos, dos quais, pelo menos 3 anos de experiência como director de programas ou como director de gestores de projecto, com interferência directa na gestão do portfolio de projectos e no relacionamento com os clientes externos ou internos.
- Aprovação nas provas de certificação.

#### **IPMA Level B: Certified Senior Project Manager**

Especificação:

*Deve ter a capacidade de gerir um projecto complexo, com total independência e em todas as vertentes da gestão de projectos.*

Requisitos mínimos:

- 5 a 10 anos de experiência comprovada, obtida ao longo dos últimos doze anos, como gestor de projectos, dos quais, pelo menos três anos como gestor de projectos complexos.
- Aprovação nas provas de certificação.

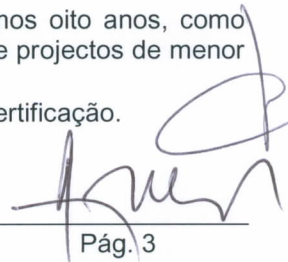
#### **IPMA Level C: Certified Project Manager**

Especificação:

*É capaz de gerir com independência projectos de menor complexidade, de coordenar as tarefas técnicas de equipas de projecto e de apoiar o gestor de um projecto complexo em todas as áreas de aplicação da gestão de projectos.*

Requisitos mínimos:

- 3 a 5 anos de experiência comprovada, obtida ao longo dos últimos oito anos, como técnico sénior coordenador de equipas de projecto e como gestor de projectos de menor complexidade;
- aprovação no exame de certificação e provas complementares de certificação.





## **ANEXO – A**

### **Bases Programáticas e Organização para a Certificação**

---

#### **IPMA Level D: Certified Project Management Associate**

Especificação:

*Deve ter conhecimentos suficientes de gestão de projectos em todos os aspectos sujeitos a avaliação (em todos os elementos de conhecimento do NCB).*

Requisitos mínimos:

- aprovação no exame de certificação;
- não é exigida experiência profissional.

### **Organização para a Certificação**

Para que o programa de certificação seja útil aos gestores de projectos é necessário que conquiste credibilidade, parecendo-nos fundamental que, por um lado, tenha em atenção as necessidades do mercado e que, por outro lado, assente em bases técnico-científicas rigorosas.

Desta forma, foi criada na APOGEP uma estrutura organizacional dotada de grande autonomia em relação aos Órgãos Sociais da Associação e tecnicamente independente destes, que foi designada por Comissão Nacional de Certificação (CNC).

A CNC é coordenado por um Presidente, convidado pela Direcção da APOGEP, e é formado pelos seguintes órgãos:

**Comissão de Certificação (CC)** - Órgão permanente da CNC, responsável pela execução operacional dos procedimentos de Certificação. É constituída por:

- Secretariado;
- Núcleo de Normas e Procedimentos.

À CC compete, além da execução dos procedimentos de certificação, a gestão da *pool* de auditores (assessors), a manutenção da base de dados dos indivíduos certificados nos diferentes níveis, o controlo da revalidação dos certificados e a organização dos exames e provas complementares de certificação.

**Conselho Técnico (CT)** - Órgão de constituição variável, de carácter consultivo, constituído por:

- *Pool* de Auditores (assessors);
- Colégio de Gestores de Projectos Certificados (níveis A e B).

Para além de ser o órgão consultivo do CNC e da Direcção da APOGEP, no âmbito da certificação, compete-lhe a revisão periódica do National Competence Baseline (NCB) e a avaliação da adaptabilidade das novas versões do IPMA Competence Baseline (ICB) à realidade da gestão de projectos em Portugal.

Compete ainda ao CT avaliar e tratar as recomendações veiculadas pelo Conselho de Representantes, com vista à melhoria do NCB e dos procedimentos de certificação.

## **ANEXO – A**

### **Bases Programáticas e Organização para a Certificação**

---

No âmbito da cooperação inter-associações, o CT pode apoiar o desenvolvimento da certificação noutros países de língua portuguesa, sendo o Brasil um dos casos em que tal já se verificou.

**Scheme Committee (SC)** - Órgão de constituição variável, de carácter institucional, formado por:

- Um número variável de representantes das Universidades / Departamentos com interesse científico na Gestão de Projectos (um por cada Universidade / Departamento);
- Um número variável de representantes de Associações Profissionais cujos membros sejam praticantes da gestão de projectos (um por cada Associação Profissional ou Colégio de Especialidade);
- Um representante de cada Sócio Colectivo da APOGEP.

Ao SC compete desenvolver sinergias entre as respectivas Organizações e a APOGEP, visando:

- A melhor adequação do Programa de Certificação às necessidades da sociedade e do mercado;
- Uma maior ligação entre a comunidade científica e as empresas;
- O desenvolvimento e actualização das bases científicas da Gestão de Projectos;
- Uma melhor compreensão do papel do gestor de projectos nas diferentes áreas de aplicação da tecnologia e nos diferentes tipos de projectos;
- O aumento da credibilidade dos certificados conferidos pela APOGEP;
- A promoção do Programa de Certificação no espaço lusófono.

As Instituições e Entidades que formam o CR são, para o efeito, convidadas pelo Presidente da Direcção da APOGEP e pelo Presidente da CNC.

Ao SC são atribuídas as competências previstas para o *Scheme Committee* na Norma ISO/IEC 17024.

É através do SC que a APOGEP espera promover em Portugal um Programa de Certificação capaz de corresponder às aspirações de desenvolvimento e reconhecimento profissional dos gestores de projectos e que seja adequado às necessidades de realização de projectos das Organizações.

Com este modelo de cooperação institucional, temos ainda a expectativa de oferecer um Programa de Certificação de reconhecida qualidade e que tenha em atenção as especificidades culturais e organizacionais das nossas empresas e instituições.

### **Colaboração com a Ordem dos Engenheiros Técnicos**

Os Engenheiros Técnicos são, simultaneamente, a comunidade que há mais tempo pratica a gestão de projectos (caso da construção civil e obras públicas) e a comunidade em que a gestão de projectos mais se tem sofisticado (caso da engenharia informática). Por esta razão, a APOGEP encara a cooperação institucional com a Ordem dos Engenheiros Técnicos como um factor crítico de sucesso do seu Programa de Certificação, no sentido de lhe conferir credibilidade e aceitação.

Com o desenvolvimento do Programa de Certificação de Gestores de Projecto, surge a oportunidade de se evoluir para um modelo mais institucionalizado, através da participação formal da Ordem dos Engenheiros Técnicos no Conselho de Representantes. O modelo de representação será, obviamente, aquele que a Ordem entender ser o mais adequado, sugerindo-se, no entanto, que, pelo menos, estejam representados pelas especialidades que, seguramente, têm entre os seus Membros um maior número de praticantes da Gestão de Projectos.



## **ANEXO – A**

### **Bases Programáticas e Organização para a Certificação**

---

Como base de trabalho, sugerem-se os seguintes domínios de cooperação:

#### **Participação da APOGEP**

- Assegurar que o Programa de Certificação de Gestores de Projectos promovido pela APOGEP está conforme com o estado da arte da Gestão de Projectos e se encontra reconhecido pela IPMA - International Project Management Association;
- Colaborar com a Ordem na avaliação dos conteúdos programáticos de cursos de formação em Gestão de Projectos, ou na realização desses cursos, com vista à sua adequação à certificação de gestores de projecto;
- Divulgação pela APOGEP, através do seu site, das realizações da Ordem, relacionadas com a Gestão de Projectos.

#### **Participação da Ordem dos Engenheiros Técnicos**

- Participação no Conselho de Representantes do CNC da APOGEP;
- Representação no Conselho de Representantes da APOGEP;
- Divulgação do Programa de Certificação da APOGEP junto dos seus Membros;
- Reconhecimento da certificação em gestão de projectos (níveis B e C) como uma especialização reconhecida

Para além dos domínios acima indicados, parece-nos ainda do maior interesse a organização conjunta de conferências, seminários, *workshops* ou outras realizações que permitam a divulgação do corpo de conhecimentos da Gestão de Projectos e o desenvolvimento profissional continuado dos Membros da Ordem.

